

PAINEL DO LEITOR

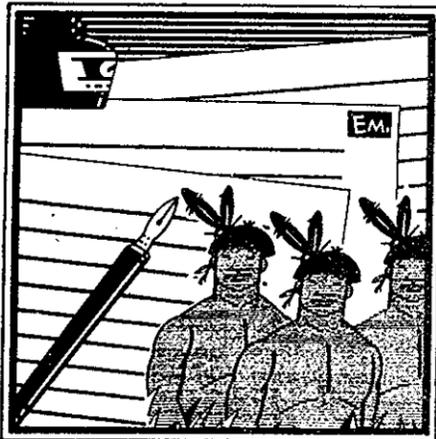
Pede-se que as cartas não ultrapassem 15 linhas e que contenham nome completo, assinatura, endereço e se possível telefone. Para atender mais leitores a Folha se reserva o direito de publicar trechos representativos das cartas recebidas

A integração dos índios

"Em relação ao espantoso brandido pelo professor Hélio Jaguaribe, em apoio a suas lamentáveis teses, esclarecemos que a Declaração dos Direitos dos Povos Indígenas, da Subcomissão pela Prevenção da Discriminação e Proteção das Minorias, da Comissão de Direitos Humanos da ONU (que aliás está ainda em rascunho) não é uma resolução. Como o nome indica, é uma declaração, ou seja um instrumento sem poder legal de obrigar os Estados ou a comunidade internacional. As declarações de instâncias internacionais jamais poderiam justificar intervenções ou movimentos separatistas. Se declarações tivessem algum poder, as que Hélio Jaguaribe cometeu teriam funestas consequências."

Manuela Carneiro da Cunha, coordenadora do Núcleo de História Indígena da USP, **Fernando Millan**, diretor da Comissão Teotônio Vilela e **Paulo Sérgio Pinheiro**, coordenador do Núcleo de Estudos da Violência da USP (São Paulo, SP)

★



"Nós, parte do povo Krenak do Rio Doce, Minas Gerais, há 30 anos vivendo em Tupã (SP), num exílio forçado pelo governo, nos preocupamos com as declarações do sr. Hélio Jaguaribe, publicadas nesta Folha. Durante todo este século, não somente ouvimos a mesma coisa, como nosso povo experimentou os sofrimentos e humilhações de políticas que seguiram tais preceitos."

João Batista O. Borum Him, Helena Cecílio D. Nomiak, Maria C. Damasceno Tepó e Lucileia C. Damasceno Trumaent (Tupã, SP)

★

"A tese da integração dos povos indígenas à 'comunhão nacional', é, na história do Brasil, considerada 'moderna'. A declaração de Hélio Jaguaribe nada mais fez do que propor um prazo definido de 'solução final' para os povos indígenas. À Comissão Pró-Índio de São Paulo resta repudiar tal declaração, lembrando que o respeito à diversidade étnica e cultural dos povos indígenas é matéria constitucional, o que determina ao Estado brasileiro que exerça proteção para que os povos indígenas vivam hoje e no futuro."

Lidia Luz, pela Comissão Pró-Índio de São Paulo (São Paulo, SP)

★

"Quero repudiar as declarações do sr. Hélio Jaguaribe e prestar minha solidariedade à causa e à luta dos povos indígenas. Esperamos que não haja mais sociólogos como Hélio Jaguaribe no século 21."

Sergio Arouca, deputado federal pelo PPS-RJ (Brasília, DF)

★

"Certas afirmações adquirem conotação polêmica por motivos, às vezes, pouco compreensíveis. Não acredito que o sr. Hélio Jaguaribe, um notável humanista, tenha proposto o exagero de uma 'limpeza étnica'. Acho mais provável que o que ele disse tenha sido mal interpretado. Quanto à integração plena dos índios à sociedade, vejo-me inclinado a concordar que lhes devem ser dadas oportunidades para tal, assim como devem ser dadas também a todos os outros membros da nossa sociedade que se encontram em condições menos favorecidas, tais como os favelados, sem que seja preciso abandonarem suas tradições e o que há de pitoresco e valioso na sua cultura."

Ricardo Antonio Ramos Roberto (São Paulo, SP)

★

"Lamentamos as declarações do sr. Jaguaribe. Defender o fim dos índios até o ano 2000 significa antecipar a morte de cerca de 180 nações indígenas, através de uma prática etnocida. A

defesa deste genocídio anunciado, defendido também pela colunista Barbara Gancia, deve ser repudiada por aqueles que possuem o compromisso ético com a vida das futuras gerações."

Marco Antonio Mróz, secretário estadual do Partido Verde (São Paulo, SP)